



**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS  
FACULDADE DE INHUMAS**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BRUNO ALVES LISBOA  
KAMILLA VITORIA MIGUEL DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS NA GESTÃO  
FINANCEIRA<sup>1</sup>**

**INHUMAS-GO  
2023**

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2023

**BRUNO ALVES LISBOA  
KAMILLA VITORIA MIGUEL DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS NA GESTÃO  
FINANCEIRA<sup>2</sup>**

Projeto de Pesquisa apresentado à professora Elisabeth Maria de Fatima Borges, professora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do Curso de Graduação em 2023, como requisito para a obtenção da Média Final da Disciplina.

**Professor(a) orientador(a):** Enéas Fonseca Gonçalves

**INHUMAS – GO  
2023**

---

<sup>2</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2023

# A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS NA GESTÃO FINANCEIRA<sup>3</sup>

Bruno Alves Lisboa  
Kamilla Vitória Miguel dos Santos<sup>4</sup>  
Me. Eneas Fonseca Gonçalves<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetivou perscrutar a importância que a Contabilidade de Custos exerce na formação de preços de venda, seja um produto fabricado ou um serviço prestado. Nessa perspectiva, cabe mencionar a globalização, que proporciona aos clientes um forte referencial quanto aos preços de mercado praticados, promovendo a aquisição de produtos similares sem esforço e com agilidade, visto que as empresas se tornam competitivas para continuarem atuantes no mercado. Assim sendo, um dos fatores decisivos para se conseguir vantagens no âmbito comercial é a formação do preço de venda. Outrossim pretendemos realizar uma análise crítica sobre os principais métodos de formação de preço de venda. Dentre os vários segmentos de atuação pode-se destacar a contabilidade de custos que tem por fito principal produzir informações em diferentes níveis, visto que a contabilidade de custos é uma importante ferramenta na formação de preços de venda dos produtos e serviços, através da utilização de vários métodos como o custeio por absorção, custeio variável ou o método ABC. Dessa forma, é primordial para uma empresa conhecer seus custos, analisar e utilizar os melhores métodos e técnicas para formação de seus preços a fim de equilibrar esse montante de informações estratégicas e políticas que direcionam os caminhos e decisões que a empresa vai seguir, visando a obtenção de êxito.

**Palavras-chave:** Contabilidade de custos. Formação do Preço de venda. Âmbito comercial.

## ABSTRACT

---

<sup>3</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2023

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade de Inhumas. E-mail: [brunolisboa@aluno.facmais.edu.br](mailto:brunolisboa@aluno.facmais.edu.br) e [kamillavitoria@aluno.facmais.edu.br](mailto:kamillavitoria@aluno.facmais.edu.br).

<sup>5</sup> Professor(a)-Orientador(a). Especialista em Perícia e Auditoria. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: [eneas@facmais.edu.br](mailto:eneas@facmais.edu.br).

The purpose of this work is to demonstrate the importance that Cost Accounting plays in the formation of sales prices, whether a manufactured product or a service provided. Taking into account globalization, which provides customers with a strong reference regarding market prices, making it easier for them to purchase similar products, companies are more concerned about becoming competitive in order to remain active in the market. Therefore, one of the decisive factors in achieving competitive advantages is the formation of sales prices. In this work, we intend to carry out a critical analysis of the main sales price formation methods. Accounting is a fundamental science in any and all branches of commercial and industrial activity, ranging from micro-enterprises to large corporations and it is through it that we can manage the patrimonial wealth and financial health of these organizations. Among the various segments, we can highlight cost accounting, whose main objective is to produce information at different levels, about cost accounting and an important tool in the formation of sales prices for products and services, through the use of various methods such as, absorption costing, variable or fixed costing, ABC method, so it is essential for a company to know its costs, analyze and use the best methods and techniques to form its prices, finally transforming this amount of strategic information and policies that direct the paths and decisions that it will follow, aiming for a future of prosperity.

**Keywords:** Cost accounting, Sales price formation, Market

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. CONTABILIDADE DE CUSTOS</b>	<b>7</b>
<b>2.1 GASTOS</b>	<b>8</b>
<b>2.1.1 CUSTOS</b>	<b>8</b>
<b>2.1.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>9</b>
<b>2.1.1.1 CUSTO DIRETO</b>	<b>10</b>
<b>2.1.1.2 CUSTO INDIRETO</b>	<b>11</b>
<b>2.1.1.3 CUSTO VARIÁVEL</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1.4 CUSTO FIXO</b>	<b>12</b>
<b>2.2 DESPESAS</b>	<b>13</b>
<b>2.3 INVESTIMENTO</b>	<b>13</b>
<b>2.4 PERDA</b>	<b>13</b>
<b>3 SISTEMA DE CUSTEIO</b>	<b>14</b>
<b>3.1 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO</b>	<b>14</b>
<b>3.1.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>3.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>3.3 CUSTEIO ABC</b>	<b>15</b>
<b>4. PRECIFICAÇÃO DE PRODUTO</b>	<b>16</b>
<b>5. CONTABILIDADE GERENCIAL</b>	<b>17</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>17</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
<b>8. AGRADECIMENTOS</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se neste trabalho analisar alguns dos métodos de custeio, a importância da classificação em custos fixos e variáveis, sua influência na formação dos preços, análise dos custos, como formam o preço de venda e o que influencia a formação dos mesmos. Dessa forma, será proposto um breve ensaio sobre a contabilidade de custos.

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com o objetivo de enxergar lacunas na literatura e trazer à tona o assunto para a comunidade acadêmica. Para tal, utilizou-se de buscas na Biblioteca virtual da FacMais, artigos científicos acessados por meio do Google Acadêmico, além do acervo particular do professor orientador. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de leitura, análise e fichamento das obras já publicadas.

O presente trabalho tem por objetivo geral compreender a importância da precificação na gestão de custos, visando entender a forma mais adequada de gerir uma organização, levando em conta todos os custos e despesas e aplicando estes gastos no preço de seus produtos ou serviços. Ademais, compreender como variações nos preços podem afetar a demanda dos clientes e a lucratividade da empresa, bem como definir a margem de lucro desejada para cada produto ou serviço, tendo em vista os custos diretos e indiretos, além de analisar e entender a relevância de considerar a concorrência e o posicionamento da empresa no mercado ao definir os preços dos serviços e produtos.

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira devido a necessidade de avaliar os estoques das indústrias e desenvolver-se, principalmente com a revolução industrial. Segundo Crepaldi (2004, p 14), a contabilidade de custos surgiu “justamente pela necessidade de ser um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e também pela necessidade de tomar decisões quanto ao o'quê, como e quando produzir”.

Sob essa ótica, a contabilidade de custos é uma área da contabilidade que possui muita análise, controle e mensuração dos custos relacionados aos bens e serviços. Nesse sentido, o referido ramo da Contabilidade teve origem na Revolução Industrial, quando as empresas passaram a ter muitos problemas financeiros e desafios complexos no gerenciamento dos custos incorridos na produção em larga escala.

Sob esse prisma, a contabilidade de custos evoluiu muito ao longo dos anos, tornando-se uma das mais importantes ferramentas para auxiliar as empresas nas tomadas de decisões e maximização dos lucros.

Na atualidade, a globalização tem incitado a competitividade e a concorrência que tem sido um destaque nos mais diversos segmentos da sociedade, por isso é importante o aperfeiçoamento da qualidade em todos os aspectos, buscando permanência e aceitação de produtos e serviços pelo mercado consumidor.

O preço de venda de um bem ou serviço deve condizer com os preços de seus concorrentes, por isso pode-se dizer que os preços de vendas são influenciados diretamente pelo mercado. Desse modo, o mercado sugere os preços, mas não determina o preço de venda de um produto.

A disputa por mercados novos pressiona a concorrência e beneficia os consumidores e, com isso, as empresas buscam cada vez mais inovações em relação aos seus Stakeholders. A contabilidade de custos tem duas principais funções: a primeira é ajudar no controle das operações e a outra é o auxílio na tomada de decisão de uma empresa.

No que se refere ao controle, a principal função é fornecer informações na forma de dados, orçamentos e outras formas de previsão, para em seguida analisar e comparar o acontecido com valores anteriormente definidos; já na tomada de decisões, o papel da contabilidade de custos e a geração de informações sobre valores relevantes que geram consequências a curto e à longo prazo.

É de fundamental importância utilizar a gestão de custos para tomada de decisões de uma empresa, a qual deverá encontrar o ponto de equilíbrio entre a produção e os custos fixos e variáveis para não incorrer em prejuízo e conseguir alcançar a lucratividade desejada.

A falta de conhecimento dos gestores é um problema para as empresas e pode ter consequências negativas para a saúde financeira e operacional do negócio. Desta feita, com uma estratégia de preços inadequada, é possível resultar em lucros muito baixos ou até mesmo em prejuízos financeiros se os preços de vendas não suprirem os custos e as despesas. Neste caso, a empresa enfrentará uma grande dificuldade em gerar lucros suficientes, e irá sofrer prejuízos. Assim, é possível questionar: qual a importância da precificação na gestão de custos?

É importante ter um conhecimento sobre a precificação de produtos e serviços para garantir que os preços estejam adequados ao mercado, além disso é recomendável fazer uma análise de mercado, compreender os custos e os processos de produção, monitorar continuamente o desempenho das vendas e do mercado. A gestão de custos é importante para manter a competitividade da entidade, visto que uma gestão eficiente proporciona preços adequados gerando benefícios à empresa e aos clientes, sem impactar de forma negativa no resultado.

## **2. CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A contabilidade de custos surgiu durante meados da Revolução Industrial no século XVIII, quando as pessoas fabricavam em suas próprias casas e a partir daquele momento houve a migração para as fábricas, processo de produção em série. Neste período, quando as empresas passaram por mudanças significativas em suas operações e produções, perceberam que precisavam entender e controlar os custos associados à produção de bens. Por esse viés, a contabilidade de custos passou a se consolidar como uma disciplina distinta durante o século XIX, com a introdução de métodos de custeio.

A contabilidade, como ciência social aplicada, tem sua evolução paulatina na medida em que as organizações e a sociedade se desenvolvem e o homem tem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos. Conforme Martins (2010, p.19)

Até a revolução industrial (século XVIII), quase só existia a contabilidade financeira (ou geral), que, desenvolvida na era mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais. Para apuração do resultado de cada período, [...] o contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorizando as mercadorias.

A contabilidade de custos surgiu na revolução industrial, quando as empresas passaram por transformações significativas em termos de produção e gestão. No século XIX, com o aumento da complexidade nas operações empresariais, surgiu a necessidade de entender e controlar os custos associados à produção. Frederick Taylor e Henry Ford foram influentes na aplicação de princípios de contabilidade de custos para melhorar a eficiência e a gestão nas fábricas. Desde então, a

contabilidade de custos evoluiu para fornecer informações cruciais para tomadas de decisão estratégicas nas organizações.

O surgimento da contabilidade se deu com o aparecimento das primeiras sociedades, como forma de registros das relações econômicas de troca. Inicialmente por meio de partidas simples, e através das evoluções das atividades econômicas as partidas dobradas, múltiplas e da plurilateralidade das contas. (ALMEIDA, 2018)

Nessa perspectiva, Santos (2017) afirma que a contabilidade é um sistema composto por normas, regras e princípios para análise de dados, acumulação e geração que atenda às necessidades internas e externas de uma empresa. A parte interna de uma empresa inclui os administradores de todos os níveis, se valem de informações mais específicas e aprofundadas da entidade, principalmente relativas aos seus ciclos operacionais, colaboradores e executivos.

Já na parte externa de uma empresa, atende às necessidades de investidores, acionistas, autoridades tributárias, financiadores, etc. Portanto, a contabilidade de custos possui uma vasta influência na gestão da entidade, como o controle eficiente dos gastos e o planejamento e gestão de um negócio com ou sem finalidade de lucro.

## **2.1 GASTOS**

Os gastos são recursos financeiros desembolsados pela empresa para adquirir bens e serviços. Estes gastos podem ser classificados como custos ou despesas, dependendo da produção entre bens ou serviços.

Os gastos são todos os desembolsos feitos pela empresa que podem gerar rentabilidade futura ou não, estes podem ser originados de recursos próprios ou de terceiros, neste caso, gerando uma obrigação. Estes podem ser divididos em quatro tipos, são eles: custos; despesas; investimentos; e perdas.

O artigo 187 da lei nº 6404/76 define gastos como a saída de recursos financeiros da entidade em decorrência de sua atividade, deixando claro a sua definição. No entanto, há algumas situações de gastos que não fazem parte da atividade operacional da entidade, como uma eventual perda por desastre natural.

No cenário atual das empresas no Brasil, quanto mais informações sobre a posição financeira e econômica da entidade os gestores tiverem acesso, mais eficiente será sua gestão. Neste contexto, a separação dos gastos deixa de ser apenas uma formalização contábil e passa a ser uma ferramenta que possibilita a identificação dos gargalos da instituição, a relação dos gastos com estrutura, volume de venda e a visualização clara da destinação dos recursos.

Por esse viés, a compra de um produto ou serviço qualquer gera sacrifício financeiro para a entidade através de desembolso, sacrifício esse que é representado por entrega ou promessa de entrega de ativos. (MARTINS, 2008)

Desse modo, são ocorrências nas quais a empresa despende recursos ou contrai uma obrigação de dívida perante terceiros fornecedores, bancos etc, para obter algum bem ou serviço que necessite para suas operações cotidianas.

### **2.1.1 CUSTOS**

O custo compreende todos aqueles gastos que são necessários para fabricar um determinado produto, ou seja, todos aqueles gastos relativos à fabricação do produto. O custo total de fabricação é a soma dos custos diretos que envolvem mão de obra direta e os custos indiretos, embora seja um custo de produção, precisa de

um rateio para identificar qual parcela daquele valor, custo direto está indo para aquele produto.

Os custos são definidos como todos os gastos vinculados à produção do produto, serviço ou aquisição de mercadorias para revenda em caso de empresas comerciais. Estes podem ser classificados de acordo com o objeto de custeio em diretos ou indiretos e de acordo com o comportamento em fixos e variáveis.

Os custos podem ser classificados como todo gasto que é consumido dentro do processo de produção na fabricação de bens ou serviços. São incorporados aos estoques, quando bens tangíveis, até o momento da venda, quando apresentados na DRE (demonstração de resultado do exercício) como custo do produto vendido (CPV) ou custo dos serviços vendidos (CSP). Podem ser tratados na empresa comercial como custo das mercadorias vendidas, sendo levado ao resultado como (CMV). (BRAGA, 2006).

As análises desenvolvidas dentro da gestão financeira de uma entidade devem levar em consideração os mais diversos fatores, mas uma boa gestão de seus custos faz a total diferença. Ciambelli (2017) afirma que saber entender e analisar os custos é fundamental para identificar se determinado produto ou serviço é rentável ou não. Além disso, torna-se possível a análise de uma provável diminuição de custos.

Bruni (2006) postula que os custos representam a transformação de um investimento que tem como objetivo final o estoque. A transformação da matéria-prima em produto final representa os custos. Diante dessa afirmação, os estoques de matéria-prima direta são considerados investimento antes do seu consumo e, durante o processo, são transformados. No entanto, os custos não se referem somente à material direto, ademais, grande parte deles não constam no estoque.

Silva (2008) descreve que os custos são recursos aplicados na transformação dos ativos, representados pelos gastos relativos à utilização dos bens ou serviços, aplicados para produção de outros bens e serviços.

São recursos Aplicados na transformação dos ativos e representados por CVA gastos relativos à utilização de bens ou serviço na produção de outros bens e serviços; logo, os gastos são reconhecidos como custos no momento da utilização dos fatores de produção na fabricação de um produto ou execução de um serviço (CARNEIRO et al. 2006, p.71)

No que diz respeito à definição de custo, as obras citadas anteriormente definem de forma concisa os mesmos. Outrossim, todas elas convergem para a mesma direção, os custos referem-se aos gastos associados à produção de bens e serviços em uma empresa, eles podem ser divididos em várias categorias, como custos fixos (permanecem constantes, independentemente do nível de produção) e custos variáveis (flutuam de acordo com a quantidade produzida).

Nesse sentido, a contabilidade de custos ainda analisa elementos para fornecer informações detalhadas sobre a estrutura de custos de uma empresa, auxiliando na gestão eficiente e nas decisões estratégicas. Desta forma, compreender e controlar os custos é crucial para a sustentabilidade financeira e o sucesso de uma organização.

### **2.1.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS**

O processo de classificação dos custos, apesar de simples, é fundamental do ponto de vista gerencial. Quando se trata do parâmetro quanto ao comportamento

do custo em relação ao volume produzido, a visualização é clara. Já quando a relação é com o objeto de custeio a análise e a interpretação requer mais atenção.

Leone (1981) descreve que são vários os tipos de custos, alguns deles são mais conhecidos e sua determinação pela Contabilidade é uma atividade normal e recorrente.

Martins (2018), define que a classificação dos custos em direto e indireto se dá através da relação com o objeto de custeio, seja ele um produto ou serviço. Define também que os custos podem ser classificados de acordo com o volume de atividade em um determinado período de tempo. Levando isto em consideração, eles podem ser classificados em fixos e variáveis.

Os custos são classificados em fixos e variáveis ou em direto e indireto. Por exemplo, a matéria prima é um custo direto e variável, já os materiais de consumo são custos indiretos e variáveis, os seguros das fábricas são custos indiretos e fixos. (MARTINS, 1998)

Os custos podem ser classificados de diversas maneiras. Dependendo dos critérios adotados, algumas classificações comuns incluem custos fixos: permanecem constantes, independentemente do volume de produção, custos variáveis: flutuam proporcionalmente ao volume de produção, custos diretos: podem ser atribuídos diretamente a um produto ou serviço específico, custos indiretos: não podem ser atribuídos diretamente e são alocados de forma indireta, custos de produção: relacionados a fabricação de produtos, custos não produção: associados à atividades que não envolvem a produção direta, custos fixos diretos: despesas fixas que podem ser atribuídas diretamente a um departamento ou produto. Custos fixos indiretos, despesas fixas que são compartilhadas por vários departamentos. Tais categorias ajudam na análise e no controle financeiro permitindo que as empresas compreendam melhor a estrutura de custos e tomem decisões informadas.

A diferenciação dos custos com as despesas é fundamental do ponto de vista gerencial. Apesar de ambos serem gastos, as despesas estão relacionadas com a sustentabilidade da entidade, já os custos estão diretamente ligados ao objeto da entidade na produção dos bens e serviços.

### **2.1.1.1 CUSTO DIRETO**

Os custos diretos são gastos que podem ser diretamente atribuídos a um produto ou serviço específico. Isso inclui custos como matéria-prima, mão-de-obra direta e outros recursos exclusivamente associados à produção de um bem ou prestação de serviço.

Martins (2018), traz exemplos de custos diretos como matéria prima e mão-de-obra direta e justifica que as mesmas são classificadas desta forma por conta da sua ligação direta com o objeto de custeio e sua fácil identificação no produto. Ainda na mesma obra, são feitas ressalvas sobre a energia elétrica consumida na produção e a depreciação das máquinas é dito que em casos de depreciação linear por produto e em que haja uma medida individual de consumo de energia elétrica das máquinas é possível e fundamental reconhecê-las como custos diretos.

Os custos diretos são todos os custos que podem ser identificados com a produção, de modo lógico e econômico e o custo é identificado naturalmente ao objeto de custeio. (SILVA, 2008)

Na formação de preços das empresas os custos diretos desempenham um papel fundamental. Estes são elementos que podem ser claramente associados a um produto ou serviço específico. Ao considerar custos diretos, as empresas incluem gastos como matéria-prima, mão-de-obra direta e outros custos que variam diretamente com quantidade produzida.

Os custos diretos podem ser facilmente identificados nos produtos e serviços a que se referem, assim não necessitam de critérios de rateio, trata de materiais diretos utilizados na produção do produto ou serviço, independentemente do método de custeio utilizado.

Para determinar o preço de venda, as empresas geralmente adicionam uma margem de lucro aos custos diretos. Isso garante não apenas a cobertura dos custos variáveis, mas também contribui para os custos fixos e gera lucro. A análise cuidadosa dos custos diretos é crucial para estabelecer preços competitivos e sustentáveis no mercado.

### **2.1.1.2 CUSTO INDIRETO**

Os custos indiretos desempenham um papel essencial na gestão estratégica de custos, fornecendo informações valiosas para orientar decisões empresariais e garantir uma operação financeiramente saudável.

Precificação de produtos e serviços nos custos indiretos é fundamental para estabelecer preços de produtos ou serviços que cubram todos os custos envolvidos, garantindo lucratividade sustentável. Ao incorporar custos indiretos nos processos de orçamento e planejamento, as empresas conseguem uma visão mais precisa das despesas totais, possibilitando uma gestão financeira mais eficaz.

Em relação aos custos e gastos que estão vinculados à produção, identificá-los de maneira clara nos produtos ou serviços não é possível. Para que estes custos sejam alocados é necessário que se utilize algum critério de rateio, direcionamento, ou sejam recuperados pela margem de contribuição defendida pelo custeio variável.

Compreender os custos indiretos é vital para tomada de decisão eficiente, gestores usam informações sobre custos indiretos para avaliar a rentabilidade de produtos específicos, identificar áreas de redução de custos e otimizar a eficiência operacional.

Para Marion, Santos e Segatti (2009), os custos indiretos são aqueles que estão ligados à produção, porém necessitam de um critério de alocação dos mesmos nos produtos. No mesmo contexto, Padoveze (2004) define que os gastos referentes à indústria que não são identificados de forma clara e direta no objeto de custo devem ser alocados seguindo um critério.

Diante dessas características podemos citar alguns exemplos de custos indiretos como: lubrificantes das máquinas, salário do supervisor de produção, consumo de EPI 's, aluguel da fábrica, consumo de energia, dentre outros.

Os custos indiretos são todos aqueles cuja associação direta ao produto não é possível, necessita-se de critério de rateio para sua alocação. Como por exemplo: depreciação, seguros, aluguel, mão-de-obra indireta (SILVA,2008).

Diante dessas afirmações, a importância desses custos serem identificados e rateados de maneira correta é evidente. Em um momento de dificuldade financeira em que surja a necessidade de realizar cortes nos gastos, a redução destes custos é uma saída, pois, em teoria, essa redução não impacta na qualidade do seu produto.

Nessa situação, a negociação com o proprietário do imóvel em que a entidade opera para a redução do aluguel é um exemplo dessa jogada de gestão.

### **2.1.1.3 CUSTO VARIÁVEL**

Custos variáveis são aqueles que sofrem impacto direto do volume de produção, como o próprio nome sugere, ele oscila de acordo com a intensidade da atividade fim da entidade, já se tratando do ponto de vista do custo unitário, o custo variável tem como característica manter-se fixo.

O custo variável é todo gasto que referente a atividade fim que varia de acordo com a quantidade produzida, por exemplo: matéria-prima, energia, combustível, etc. Nos custos variáveis todo tipo de custo que se altera com a variação do volume de vendas. Por exemplo: a variação no custo total que se altera com a variação do volume de vendas (SILVA, 2008).

Neste contexto, tem-se, portanto, que é feito o levantamento de quanto se gasta por unidade de produto ou serviço e após estabelecer esse valor é feita a multiplicação pelo volume, para assim chegar ao total de custo variável que está diretamente relacionado à produção ou à quantidade de bens ou serviços vendidos, variando proporcionalmente. Assim, monitorar a análise desses custos é crucial para calcular a margem de contribuição, que representa a diferença entre as receitas e os custos variáveis.

Ao compreender os custos variáveis, os gestores podem tomar decisões informadas sobre precificação, volume de produção e estratégias de marketing. Isso proporciona uma visão mais clara da rentabilidade em diferentes cenários de vendas, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente e sustentável.

### **2.1.1.4 CUSTO FIXO**

Custos fixos são aqueles que não possuem relação direta com a quantidade produzida, por exemplo: aluguel de uma fábrica paga R\$5.000,00, produziu um produto dentro da fábrica ou se produzir R\$10.000,00 produtos dentro da fábrica, o custo fixo do aluguel não se altera em função da quantidade produzida, embora proporcionalmente cada vez que produz mais, esse valor ficará menor em termos proporcionais. São aqueles que não variam independentemente do volume produzido. É fundamental para a entidade, pois o mesmo é o responsável pela garantia da operação da empresa, um exemplo muito comum é o aluguel da Fábrica.

Martins(2001,p.269) afirma que

Não existe custo ou despesa eternamente fixos; são, isso sim, fixos dentro de certos limites de oscilação da atividade a que se referem, sendo que, após limites, aumentam, mas não de forma exatamente proporcional, tendendo a subir em degraus, podendo ser chamados de semifixos.

A principal característica deste gasto é na verdade sua periodicidade que ocorre todos os meses independentemente se não houver venda ou prestação de serviço. Além disso, é muito importante lembrar que estes gastos ocorrem em caso de ter faturamento ou não, por exemplo: aluguel e condomínio, folha de pagamento, telefonia e internet, seguros etc.

Ao identificar e categorizar os custos fixos, os gestores podem calcular o ponto de equilíbrio, que indica o nível de vendas necessárias para cobrir todos os custos e começar a gerar lucro. Para mais, a gestão eficaz dos custos fixos envolve a busca de maneiras de otimizar essas despesas, melhorando a eficiência operacional e maximizando a rentabilidade.

## **2.2 DESPESAS**

Despesas são os gastos que foram relativos ao consumo da área administrativa, financeira e não tem relação direta com a fabricação do produto, embora tenha que ter estrutura para manter a empresa funcionando, toda despesa tem como fim uma obtenção de receita, ou seja, realizar determinada despesa, mas seu intuito é obter receita para manutenção de suas atividades e uma estrutura para que seja capaz de manter a empresa com seu campo de fabricação e, que a partir disso, faça vendas ou preste serviços e através disso obtenha receita.

As despesas são representadas pelo consumo de bens e serviços que contribuíram para geração de receita. Dubois, Kulpa e Souza (2006, p.26) definem as despesas como um gasto em que a empresa incorre para manter a sua estrutura organizacional e, também, visando a obtenção de receitas.

As despesas não possuem ligação direta com a fabricação dos produtos, mas com a parte administrativa e comercial da empresa. Este gasto é reconhecido como tal no momento de sua ocorrência. Pode-se citar alguns exemplos de despesa como: aluguel de escritório administrativo, comissões de vendedores, despesas financeiras, entre outros.

## **2.3 INVESTIMENTO**

Investir na contabilidade de custos é crucial para otimizar recursos e maximizar lucros, isso envolve monitorar despesas, identificar áreas de desperdícios e implementar estratégias eficientes para controlar os custos operacionais. Desta forma, é possível melhorar a rentabilidade e a competitividade da empresa.

Segundo Megliorini (2002), os investimentos caracterizam-se como os bens e direitos que a organização tem registrado em seu ativo com intenção de ser utilizado futuramente objetivando gerar benefícios para a empresa.

Conforme Martins (2003), cita-se como exemplo de investimento: aquisição de matéria prima, que é considerada como investimento circulante até o momento de sua utilização; em máquinas e equipamentos que são investimentos permanentes.

Nota-se que os investimentos são os gastos incorridos na aquisição de bens que originaram benefícios em períodos futuros. Representam aplicação de capital visando gerar rendimentos.

## **2.4 PERDA**

As perdas podem ocorrer devido a diversos fatores, como desperdícios, ineficiências operacionais ou má gestão de recursos. Identificar e corrigir essas perdas é fundamental para manter a saúde financeira da empresa. Estratégias como análise detalhada dos processos, treinamento da equipe e implementação de tecnologias eficientes podem ajudar a minimizar perdas e otimizar a gestão de custos.

Segundo Berti (2002), as perdas são ocasionadas de forma inesperada e decorrentes de fatos externos ou próprios da organização. As perdas com inundação são provocadas por fatores externos; enquanto que o obsolescimento do estoque é um caso interno.

A identificação e minimização das perdas na gestão de custos são fundamentais por várias razões. Primeiramente, ajudam a preservar a rentabilidade, pois reduzir desperdícios contribui diretamente para um melhor resultado financeiro.

Além disto, uma gestão eficaz das perdas melhora a eficiência operacional, otimizando a utilização de recursos e contribui para a competitividade no mercado, permitindo que a empresa seja mais ágil, adaptável e capaz de oferecer produtos ou serviços com preços mais competitivos.

### **3 SISTEMA DE CUSTEIO**

A escolha do sistema de custeio depende das características da empresa, do setor e dos objetivos da gestão. Cada método tem suas vantagens e limitações e a seleção adequada contribui para uma análise mais precisa e informada dos custos operacionais.

As duas principais razões para implementação de custeio em uma empresa é o auxílio na tomada de decisão estratégica, bem como um controle absoluto do processo produtivo (SILVA, 2008).

#### **3.1 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO**

Como seu próprio nome já deixa claro, este método de custeio leva em consideração somente os custos variáveis e aqueles que são de clara identificação no produto ou serviço. Por outro lado, os custos fixos são tratados por esse método como despesas.

Apesar de ser um método não aceito pela legislação, este fornece informações de suma importância do ponto de vista gerencial no processo de tomada de decisão. Com a apropriação somente dos custos variáveis ao objeto de custeio, torna-se possível a visualização dos resultados livres de distorções presentes em outras ferramentas de custeio. (CREPALDI, 2004)

O custeio variável, em decorrência do seu formato, traz a margem de contribuição. Esta, por sua vez, é obtida subtraindo as despesas e os custos operacionais da receita e representa o que resta para se financiar os custos e despesas fixas. (DUBOIS, KULPA E SOUZA, 2004)

Levando em consideração as citações acima, é evidente a importância deste método para um bom gerenciamento empresarial, contudo, cabe ao profissional que está à frente da instituição utilizá-la ou não.

##### **3.1.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO**

A margem de contribuição é uma ferramenta eficaz para a tomada de decisão, pois demonstra a diferença entre o preço de venda e os gastos variáveis do produto, sendo que o valor restante é responsável por cobrir as despesas, custos fixos e proporcionar lucros.

Martins (2003) enfatiza que a utilização da margem de contribuição apresenta vários benefícios, como: verificar se o produto vendido no mercado está sendo viável para a empresa, ou seja, está contribuindo para a formação do lucro; utilizar como

ferramenta na formação de promoções e reduções do preço de venda; planejar e classificar os produtos, como os mais ou menos procurados; e visualizar quais são mais e menos rentáveis para o negócio.

A margem de contribuição é uma medida financeira essencial que representa a diferença entre as receitas totais e os custos variáveis associados à produção ou venda de um bem ou serviço. Essa métrica é crucial para avaliar a viabilidade e a lucratividade de produtos específicos.

Para calcular a margem de contribuição, subtrai-se os custos variáveis das receitas. Essa abordagem ajuda as empresas a entenderem quanto dinheiro está disponível para cobrir os custos fixos e, posteriormente, gerar lucro. Manter uma margem de contribuição saudável é essencial para a sustentabilidade financeira de uma empresa.

### **3.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO**

No método de custeio por absorção é considerado como custo dos produtos todos os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis os custos diretos são alocados para os produtos, mão-de-obra, matéria-prima; já os custos indiretos é necessário fazer um rateio que é uma divisão.

O método de Custeio por Absorção é utilizado para alocar os custos ao produto. São utilizados critérios preestabelecidos pelos gestores para esse rateio. Essa decisão deve ser tomada com base em estudos e dados concretos, pois a má aplicação desse método pode distorcer o custo dos produtos.

A aplicação deste método é feita inicialmente na identificação e classificação dos gastos, em que as despesas são alocadas diretamente na DRE, os custos diretos são identificados com facilidade no produto. Portanto, não se faz necessário o rateio, e os custos indiretos passam por esse processo.

A demanda pelo rateio justifica-se pela própria definição dos custos indiretos, então a forma ideal para que se haja a formação correta e justa dos custos é definindo uma base de rateio correspondente à operação da entidade.

A principal característica do custeio por absorção é de adotar critérios de rateio na elaboração dos custos indiretos aos produtos e utilizar a parcela dos gastos de produção para formar o custo do produto. É preciso para efetiva utilização do custeio por absorção que consiste em separar os custos das despesas, alocar ou aprimorar os custos diretos dos produtos e alocar os custos indiretos da fabricação, também aos produtos e serviços. (SILVA,2008)

Em casos de empresas como montadoras de automóveis é comum que o critério de rateio seja Hora Máquina, já que a maior parte dos processos são executados por elas. Diante disso, é possível exemplificar: em determinada montadora de veículos, o produto A leva 50 horas máquina para ser produzido; o B 30 horas; e o C 20 horas. Nesse cenário, entende-se que o produto A deve absorver uma parcela proporcionalmente maior que a dos demais produtos, pois demanda uma quantidade de horas maior que a dos demais e conseqüentemente o mesmo será mais caro e também melhor acabado.

### **3.3 CUSTEIO ABC**

O Custeio por ABC “custeio baseado em atividade” também considera os custos dos produtos os custos diretos e os custos indiretos, mas que os custos

diretos não tendo dúvidas que é de um respectivo produto, já os custos indiretos precisa fazer um rastreamento de acordo com as atividades que aquele produto precisa para ser feito, é considerado um sistema mais complexo para ser implantado, uma das desvantagens é o alto grau de informação que leva ao custo benefício, por exemplo o produto para ser feito ele precisa de uma determinada atividade que elaborada pela empresa que demanda recursos, bem como corte, costura, acabamento e despacho para que esse produto fique pronto.

Segundo Martins (2003, p.60), o método de custeio baseado por atividade, ou ABC é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. Muitas empresas acabam utilizando o método de custeio ABC, pois suas características de redução de rateio e o baseamento em atividades parecem tornar este método o mais eficaz para seu tipo de atividade.

O grande objetivo do ABC é criar informações para decisão visando melhorar a competitividade das empresas, surgem as atividades que se transformam no fundamento básico ABC, pode ser definida como um processo que combina pessoas, tecnologias, materiais, métodos e seu ambiente, tendo como objetivo a produção de produtos e serviços, descrevendo a maneira como a empresa utiliza seu tempo e recursos para cumprir sua missão, objetivos e metas.

#### **4. PRECIFICAÇÃO DE PRODUTO**

A Precificação é o processo para definir o preço de venda de mercadorias e serviços oferecidos por uma empresa. É uma atividade estratégica que envolve diversos fatores, tais como os custos de produção, posicionamento de mercado, concorrência, margem de lucro desejada e a demanda dos clientes. A importância da precificação vai muito além de distinguir o preço de venda de um produto ou serviço, é essencial para o sucesso e crescimento de uma empresa, seja ela pequena ou grande.

Se os preços forem submetidos, o aumento nas vendas poderá ser significativo, mas com o risco de não obter o retorno necessário desejado (Wernke, 2019)

Além disso, a precificação também está relacionada à gestão de custos de uma empresa. A formação do preço adequado dos produtos ou serviços é a base chave para garantir a sustentabilidade financeira, a lucratividade, a competitividade, a rentabilidade e auxiliar na tomada de decisões estratégicas para o bom funcionamento da gestão empresarial. É importante ressaltar que as empresas compreendam os custos envolvidos em suas operações para assim utilizarem estratégias de precificação adequadas para garantir uma margem de lucro e uma posição favorável no mercado.

Atualmente no Brasil, o mercado de negócios é extremamente competitivo e cada vez mais as organizações precisam implantar estratégias no gerenciamento de custos para obter melhores resultados. A precificação desempenha um papel fundamental na lucratividade da empresa, tendo em vista que, quando se determina um preço muito alto as receitas tendem a diminuir devido à concorrência e, se o preço for muito baixo, corre-se o risco da insolvência.

Esta análise requer não só a visão interna da organização, mas também a observação do mercado em que a mesma está inserida. Quando feito de forma cuidadosa, esta observação externa pode se tornar uma ferramenta muito útil para uma formação de preço mais competitiva.

## **5. CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial tem um fundamental papel na gestão das empresas, gerando informações úteis à administração auxiliando ao processo de tomada de decisão, ampliando a eficiência das funções, fornecendo informações que serão avaliadas para a verificação das metas e objetivos, sendo base fundamental para o sucesso no ambiente altamente dinâmico e competitivo que as empresas estão inseridas, oferecendo umas séries de informações que possibilitam suprir as necessidades da entidade, oferecendo aos administradores instrumentos utilizados nas funções gerenciais da empresa.

Na visão de Crepaldi (2006,p.20) a contabilidade gerencial:

É também associada com o advento do capitalismo industrial e industrial e apresentou um desafio para o desenvolvimento da contabilidade como uma ferramenta de gerenciamento industrial. Surgiu da necessidade dos gerenciamento contábil interno em função das novas complexidades dos processos de produção, objetivando informações para tomadas de decisão.(CREPALDI, 2006,p. 20).

A contabilidade gerencial é uma vertente da contabilidade que se concentra na produção de informação financeira e não financeiras destinadas a auxiliar gestores nas tomadas de decisões internas. Ela vai além das obrigações fiscais e contábeis, buscando fornecer dados relevantes para o planejamento estratégico, controle operacional e avaliação de desempenho.

A contabilidade é essencial para qualquer entidade independentemente do nível de administração, o usuário interno precisa de informações contábeis para o controle e planejamento da tomada de decisão em suas operações (SÉRGIO DE IUDÍCIBUS,1987).

Padoveze (2012,p.11) diz que “a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que completam a contabilidade financeira para tornar efetiva a informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão.”

A contabilidade Gerencial é caracterizada como um estoque tendo várias técnicas e procedimentos contábeis, conhecidos na contabilidade de custos, contabilidade financeira e análise de balanços, evidenciando uma visão mais analítica ou de forma diferenciada, para auxiliar os gestores nas suas tomadas de decisão (SÉRGIO DE IUDÍCIBUS, 1987).

Contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle

dentro de uma organização para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos (IUDÍCIBUS, 1987, p.11).

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa, passou por quatro etapas no seu processo de elaboração, desde a escolha do tema, a elaboração do projeto de pesquisa, a pesquisa e interpretação dos resultados e sua discussão.

Levando em consideração a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho e todos os conteúdos abordados por ele, faz-se clara a importância de trazer o assunto à tona. A hipótese levantada condiz com os conteúdos abordados no decorrer do desenvolvimento e vai se fortalecendo ao longo do trabalho.

No momento atual da economia brasileira, cada vez mais é necessário que os gestores tenham ciência dos seus gastos e formem seus preços de maneira correta, como já destacado acima.

Também é importante que o responsável pela gestão da entidade utilize os métodos de custeio de forma adequada para que o processo de tomada de decisão seja assertivo e o mais fundamentado possível, usando como base os a classificação e a identificação correta de seus custos e despesas e explorando suas receitas de forma racional.

Levando os resultados da presente pesquisa em consideração, temos que a possível solução para esse problema é a conscientização dos responsáveis pelas empresas sobre a importância de se aplicar as ferramentas apresentadas anteriormente e o impacto disso na saúde financeira das entidades.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo, verificou-se a importância do preço de venda para as empresas comerciais, pois este fator é essencial para assegurar sua sobrevivência no atual contexto econômico. A precificação adequada das mercadorias garante a continuidade das organizações no mercado e, para tanto, o preço deve ser atrativo ao cliente, competitivo no mercado, deve cobrir os gastos da organização e gerar lucro.

Os preços dos produtos oferecidos no segmento comercial varejista geralmente são semelhantes, por isso é fundamental que os gestores determinem qual método de precificação é o mais apropriado para a empresa.

Como ambiente, a empresa é um sistema aberto e dinâmico; ela interage com todos os ambientes. Como pode-se verificar, o desenvolvimento tecnológico, a relação de fornecedores, consumidores, concorrência e as condições econômicas são alguns exemplos de fatores que influenciam seu estado e, preferencialmente, determinam sua permanência e sobrevivência.

Pode-se concluir que, para que as organizações tenham seus resultados otimizados, o processo de gestão de custos precisa ser um forte aliado, que seja capaz de gerar as informações necessárias e úteis para a tomada de decisão.

Mesmo sendo importante a necessidade de uma boa gestão de custos e gerenciamento de preços, percebemos que isso não é algo simples de se obter, o trabalho buscou mostrar que a gestão de custos é importante não apenas para apuração dos custos da companhia, mas também deve ser usada como um importante aliado na hora da tomada de decisão.

Sendo assim, devemos entender que, antes de aplicar qualquer método de custeamento, a empresa deve buscar entender qual o melhor caminho ela quer tomar e qual o seu objetivo. A partir dessa auto-avaliação deve-se buscar o melhor modelo para que de fato se encaixe no perfil e atenda realmente às necessidades da empresa.

## **8. AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por ao longo desse processo complicado e desgastante, ter-nos feito ver o caminho nos momentos em que pensamos em desistir.

Deixamos também um agradecimento especial ao nosso professor orientador Me. Eneas Fonseca Gonçalves, pois sem ele esta monografia não seria possível.

A todos professores que estiveram presentes durante anos de estudo e que nos ajudaram da melhor maneira possível em nossa formação. Todos serão lembrados.

Aos colegas de curso, um lugar onde podemos fazer muitas amizades que, com certeza, levaremos pelo resto de nossas vidas.

Aos nossos pais, devemos a vida e todas as oportunidades que nelas tivemos e que esperamos um dia poder retribuí-los.

Não podemos também deixar ainda aos nossos amigos, familiares que ao longo dessa jornada nos encorajaram e apoiaram, tornando essa fase uma das melhores das nossas vidas.

Eu, Kamilla Vitoria Miguel dos Santos, quero deixar meu eterno agradecimento aos meus falecidos familiares, aos meus avós, meus tios e tias, entre outros, agradecer por sempre ter recebido um enorme carinho e apoio por parte deles e que eu espero que, de onde, sintam orgulho da pessoa que me tornei.

De forma especial, eu, Bruno Alves Lisboa, gostaria de agradecer à minha esposa e ao meu falecido irmão que participou de parte do meu processo de graduação e sempre foi o principal entusiasta de tudo que tenho construído. Tenho a total convicção que ele está extremamente orgulhoso do cumprimento de mais um passo em direção ao sucesso.

## REFERÊNCIAS

ANÁLISE DE CUSTOS FORMAÇÃO DE PREÇOS E A TOMADA DE DECISÃO, Acesso em 20/11/2023, Disponível em:

[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/analise\\_de\\_custos\\_formacao\\_de\\_precos\\_e\\_a\\_tomada\\_de\\_decisao.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/analise_de_custos_formacao_de_precos_e_a_tomada_de_decisao.pdf)

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços: Políticas, estratégias e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRUNI, Adriano Leal. A Administração de Custos, Preços e Lucros. São Paulo: Atlas, 2006.

CARDOSO, O.L. et al. O impacto dos custos fixos nos diferentes pontos comerciais de uma lancheria na cidade e pelotas. IN; **XXV Congresso Brasileiro de Custos**, 2018, 13p. Disponível em <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/index>. Acesso em 10 jun. 2021.

COELHO, F.S. Formação Estratégica de Precificação: Como Maximizar o Resultado. São Paulo: Atlas, 2007.

Coletivo de autores. A importância da gestão de custos: precificação e sobrevivência empresarial Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI-ciências contábeis(2530 CTB), 2021.

**CONTABILIDADE DE CUSTOS UFBA**, Acesso em 20/11/2023, Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30859/1/eBook%20Contabilidade%20de%20Custos%20UFBA.pdf>

**CONTABILIDADE DE CUSTOS UFBA**, Acesso em 20/11/2023, Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30859/1/eBook%20Contabilidade%20de%20Custos%20UFBA.pdf>

CREPALDI, Silvio. Contabilidade Gerencial. Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004

LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: Planejamento, Implantação e Controle. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos, 11ª edição, Atlas. VitalSource Bookshelf 9.3.0, 2018

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 1998

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2003

Padoveze, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial*. IESDE BRASIL SA, 2010.

SILVA, Benedito Albuquerque da. Custos e Estratégias de Gestão. Apostilado de pós-graduação, 2008

TORRES, U. P. P.; MARTINS, H. C. Análise estratégica das áreas de marketing e finanças no processo de formação e manutenção dos preços: o caso da montadora Fiat Automóveis S.A. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 5, 2006.